

RELATÓRIO DE MONITORAMENTO QUADRIMESTRAL

ETNODESENVOLVIMENTO

3º QUADRIMESTRE/2022

1. INTRODUÇÃO
Apresentar brevemente os principais resultados e desafios do quadrimestre. <i>(Sugere-se de três a quatro parágrafos).</i>
A seguir serão apresentados os resultados relacionados à ação de Etnodesenvolvimento durante o terceiro quadrimestre de 2022, bem como os resultados da ação de Etnodesenvolvimento de forma acumulada. Destaca-se, primeiramente que, conforme processo SEI 08620.001756/2020-32, a redação atinente ao indicador da Meta do PPA sob responsabilidade da CGETNO foi alterada para : <i>"Percentual de projetos relacionados ao PNAE nos PATs"</i>. Dessa forma, será contabilizada a meta do PPA à luz desse novo entendimento. Ademais, conforme já informado em relatórios anteriores, ao longo deste exercício, esta Coordenação-Geral por meio de seus recursos promoveu esforços a fim de contribuir para a segurança alimentar e a geração de renda das comunidades indígenas em concomitância com princípios constitucionais e o respeito às organizações sociais produtivas indígenas. Nesse sentido, caminharam junto com esse objetivo tanto a Meta Estratégica da carteira de projetos desta Coordenação-Geral, como a do presente PPA. Cabe ressaltar que a meta do atual PPA, de "Promover a segurança alimentar e nutricional e a geração de renda por meio do incremento anual em 5% do recurso (R\$) contratado e comprado de produtos agropecuários e extrativistas da agricultura familiar indígena em relação ao total de recurso (R\$) disponibilizado para estudantes indígenas no Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE" foi assim concebida pois, além de coadunar-se com a missão estratégica da CGETNO, otimiza recursos públicos por se tratar de política e programa estatal contínuos com participação de órgãos dos três níveis. Dessa forma, para contribuir no seu alcance, a CGETNO elaborou, também, no âmbito da avaliação de desempenho, metas (intermediárias e individuais), imbricadas com as do PPA. Logo, para cumprimento delas os servidores da CGETNO vêm se esmerando a fim de divulgar o PNAE às Coordenações Regionais e articular com outros órgãos e esferas de governo a ampliação do acesso dos indígenas a esta política. Acredita-se que com essas iniciativas e o desencadeamento de uma série de ações de articulação interinstitucional a CGETNO não só venha a cumprir a meta que lhe foi designada, mas contribua para o aperfeiçoamento do PNAE no concernente à política indigenista. Ressalta-se, ademais, que nos últimos anos esta Coordenação-Geral vem se esforçando no sentido de alinhar - junto com servidores das regionais, servidores da sede, indígenas e demais atores da política indigenista - conceitos inerentes ao etnodesenvolvimento e, consequentemente, a essa política. Fruto disso foram os seminários regionais e o nacional ocorridos no ano passado. Outro aspecto importante a se destacar é, a despeito de toda sorte de dificuldades, o avanço desta Coordenação em apresentar informações padronizadas acerca dos resultados relacionados à política de etnodesenvolvimento. Isso se deve a um esforço coletivo de criação de tipologias culminando na instituição do Formulário eletrônico no exercício passado. Algumas melhorias foram realizadas e a Coordenação vem estudando meios de aperfeiçoar esses mecanismos de monitoria, principalmente, o de criar soluções para entrada de dados às CRs, permitindo, desse modo, sua apresentação em tempo real, de forma padronizada e estruturada do ponto de vista da gestão de banco de dados. Nesse sentindo, também será necessário, com a ajuda da CGGE, construir a matriz de monitoramento da política a fim de aperfeiçoá-la. No concernente aos formulários, no link a seguir CLIQUE AQUI , é possível consultar painéis elaborados pela CGETNO contendo informações sobre a política de etnodesenvolvimento referente ao exercício corrente. Destaca-se que neles não constam apenas dados relacionados à solicitação de recursos, mas também dados oriundos do SIAFI inerente à execução financeira. Ademais há uma série de filtros que permitem visualizar não somente resultados relacionados à solicitação de recursos como aqueles da execução financeira e física. Salienta-se que, conforme orientação da CGGE, os dados ora apresentados são relativos ao acumulado de todo o exercício, no entanto esses dados podem ser obtidos com recorte trimestral nos painéis do PAT e de Diárias e Passagens.

2. METAS E INDICADORES ESTRATÉGICOS					
2.1 Metas e Indicadores Estratégicos					
Apresentar os resultados do indicador e da meta formalizados no Planejamento Estratégico da Funai .					
NOME DO INDICADOR:	Ampliar o atendimento de Terras Indígenas com ações ou projetos voltados ao etnodesenvolvimento				
FÓRMULA DE CÁLCULO:	Percentual de Terras Indígenas atendidas				
POLARIDADE:		PERIODICIDADE DA COLETA:			
2019		2020		2021	
Meta	Resultado	Meta	Resultado	Meta	Resultado
Ampliar o atendimento de Terras Indígenas com ações ou projetos voltados ao etnodesenvolvimento, sendo: Até 2020: 10%	302 Terras indígenas 43% das Terras Indígenas 100% da meta	Ampliar o atendimento de Terras Indígenas com ações ou projetos voltados ao etnodesenvolvimento, sendo: Até 2020: 10%	302 Terras indígenas 43% das Terras Indígenas 100% da meta	Ampliar o atendimento de Terras Indígenas com ações ou projetos voltados ao etnodesenvolvimento, sendo: Até 2021: 15%	302 Terras indígenas 43% das Terras Indígenas 100% da meta
100%		100%		100%	
2022					
Meta	Resultados				
	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Acumulado	
Ampliar o atendimento de Terras Indígenas com ações ou projetos voltados ao etnodesenvolvimento, sendo: 27% do total de Terras Indígenas	306 terras indígenas 44% das Terras Indígenas 100% da meta	313 terras indígenas 44% das Terras Indígenas 100% da meta	320 313 terras indígenas 45% das Terras Indígenas 100% da meta	320 313 terras indígenas 45% das Terras Indígenas 100% da meta	
100%					
Data da Última Coleta:	13/01/2022			Fonte da Coleta:	Lime Survey e SIAFI
Caso a política possua mais de um indicador estratégico, basta replicar a tabela acima em quantos indicadores existirem.					

2.2 Sistema de Monitoramento Interno da Política					
Caso a política possua indicadores internos, a unidade deverá informá-los, utilizando a tabela abaixo.					
Os indicadores internos podem medir os resultados intermediários dos indicadores estratégicos ou utilizados para o monitoramento interno de linhas de ação não priorizadas no planejamento estratégico.					
Não há número mínimo de indicadores a serem apresentados, a unidade deverá escolher aqueles que trazem uma visão ampla da política, de preferência com resultados que apresentem o impacto no problema ou as principais causas registradas no detalhamento da política.					
NOME DO INDICADOR INTERNO:		Número de famílias atendidas com PATS			
FÓRMULA DE CÁLCULO:		= ∑ famílias atendidas por PAT			
POLARIDADE:		PERIODICIDADE DA COLETA:		Mensao	
2019		2020		2021	
Meta	Resultado	Meta	Resultado	Meta	Resultado
40000	28.000	40000	32000	40000	89000
100%		100%		100%	
2022					
Meta	Resultados				
	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre		3º Quadrimestre	Acumulado
	11000	11991		3533	2524
	100%				
Data da Última Coleta:	13/01/2023			Fonte da Coleta:	Lime Survey e SIAFI
Caso a política possua mais de um indicador estratégico, basta replicar a tabela acima em quantos indicadores existirem.					

3. REGIONALIZAÇÃO
É a quantificação regionalizada dos principais produtos, resultados ou impactos da política, estabelecidos no Modelo Lógico, se possível por Coordenação Regional, descrevendo situações que impactaram positiva ou negativamente o resultado. Caso a política ainda não apresente os resultados regionalizados, devem-se apresentar justificativas para a não regionalização, bem como as alternativas propostas pela unidade para avançar nesse sentido.
3.1 - Regionalização - viagens realizadas pelos servidores da CGETNO
Além dos PATs, a CGETNO, por meio do Plano Interno - OPA, realiza através do custeio de diárias e passagens a servidores lotados na CG, diversas atividades relacionadas à sua competência regimental. No Painel - diárias e passagens é possível verificar essa atuação da CGETNO no tocante às viagens realizadas no âmbito da Unidade Gestora -- da DPDS. Conforme se verifica, durante o terceiro quadrimestre do exercício de 2022 foram custeadas 174 diárias, no total de R\$ 60.099,70 (sessenta mil noventa e nove reais e setenta centavos) , e passagens no valor de R\$ 82.930,11 (oitenta e dois mil novecentos e trinta reais e onze centavos). No concernente ao acumulado ao longo do exercício, foram custeadas 436 diárias, no valor de R\$129.430,95 e passagens no valor de 212.870,00
As atividades ocorreram em todo o Brasil, o mapa a seguir demonstra os destinos de cada missão realizada por servidor lotado na CGETNO, sendo que o tamanho das circunferências se relaciona com os valores de diárias pagos em cada viagem

005262/22	outubro	RS	R\$ 2.908,11	RS	R\$ 1.226,62	9,5	Passo Fundo/RS, Faxinal dos Gudez/SC, Concórdia/SC, Chapcô/SC, Manoel Ribas/PR, Guarapuava/PR, Curitiba/PR	Finalidade de realização das atividades de etnodesenvolvimento voltadas a elaboração de propostas de transição tecnológica para substituição do plantio de grãos transgênicos em terras indígenas, conforme atribuições prevista no âmbito desta Coordenação de Produção Sustentável - COPROS/CGETNO, a saber: Atividade 01) Capacitação em Produção Sustentável - Proposta para as TIs da Região Sul (04 a 06/10/22); Participação no curso de transição tecnológica e produtiva na região, com destaque para os efeitos positivos da produção sustentável sobre a socioeconomia das comunidades envolvidas, em parceria com o Instituto Moara e Instituto Federal Catarinense - IFC (SEI nº 4510957)
005287/22	outubro	RS	R\$ 2.908,11	RS	R\$ 1.305,19	9,5	Passo Fundo/RS, Faxinal dos Gudez/SC, Concórdia/SC, Chapcô/SC, Manoel Ribas/PR, Guarapuava/PR, Curitiba/PR	Finalidade de realização das atividades de etnodesenvolvimento voltadas a elaboração de propostas de transição tecnológica para substituição do plantio de grãos transgênicos em terras indígenas, conforme atribuições prevista no âmbito desta Coordenação de Produção Sustentável - COPROS/CGETNO, a saber: Atividade 01) Capacitação em Produção Sustentável - Proposta para as TIs da Região Sul (04 a 06/10/22); Participação no curso de transição tecnológica e produtiva na região, com destaque para os efeitos positivos da produção sustentável sobre a socioeconomia das comunidades envolvidas, em parceria com o Instituto Moara e Instituto Federal Catarinense - IFC (SEI nº 4510957)
002357/22	junho	RS	R\$ 561,29	RS	R\$ 2.563,78	2,5	Paulo Afonso/BA	Participar de reunião com as Coordenações Regionais do Baixo São Francisco e Nordeste I, para tratar de assuntos relacionados à Diretoria de Promoção ao Desenvolvimento Sustentável, bem como, realizar visitas às Terras Indígenas sobre jurisdição das CRS. (Centro de Custos: 123A16 - Promover a Gestão Territorial e Ambiental em Terras Indígenas).
003082/22-1C	julho	RS	R\$ 1.356,28	RS	R\$ 3.171,17	6,5	Ponta Porã/MS	Reuniões com os Chefes dos Serviços de Gestão Ambiental e Territorial (SEGAT) e das Coordenações Técnicas Locais (CTLs) das Coordenações Regionais de Ponta-Porã/MS (CR-PPA), de Dourados/MS (CR-DOU) e de Campo Grande/MS (CR-CGR), sobre projetos de Produção Sustentável e as demandas locais das respectivas Coordenações Regionais. CENTRO DE CUSTO: 123A16 PROMOVER A GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL EM TERRAS INDÍGENAS
003080/22-1C	julho	RS	R\$ 1.559,93	RS	R\$ 3.171,17	6,5	Ponta Porã/MS, Tacuru/MS, Dourados/MS, Nioaque/MS, Campo Grande/MS	Reuniões com os Chefes dos Serviços de Gestão Ambiental e Territorial (SEGAT) e das Coordenações Técnicas Locais (CTLs) das Coordenações Regionais de Ponta-Porã/MS (CR-PPA), de Dourados/MS (CR-DOU) e de Campo Grande/MS (CR-CGR), sobre projetos de Produção Sustentável e as demandas locais das respectivas Coordenações Regionais. CENTRO DE CUSTO: 123A16 PROMOVER A GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL EM TERRAS INDÍGENAS
006977/22	dezembro	RS	R\$ 2.327,13	RS	R\$ 2.248,03	7,5	Porto Real do Colégio/AL, Arapiraca/AL, Feira Grande/AL, Pão de Açúcar/AL, Porto da Folha/SE, Pão de Açúcar/AL, Glória/BA, Traipu/AL, Joaquim Gomes/AL, Maceió/AL	Viagem de acompanhamento e monitoria das ações constantes do PAT/CGETNO 2022, e participação de reuniões de diálogos com representantes e lideranças indígenas sobre as atividades produtivas e etnodesenvolvimento, no âmbito do PAT CR Nordeste I, nas terras indígenas: Kariri Xocó - Porto Real do Colégio/AL
006979/22	dezembro	RS	R\$ 2.327,13	RS	R\$ 2.248,03	7,5	Porto Real do Colégio/AL, Arapiraca/AL, Feira Grande/AL, Pão de Açúcar/AL, Porto da Folha/SE, Pão de Açúcar/AL, Glória/BA, Traipu/AL, Joaquim Gomes/AL, Maceió/AL	Viagem de acompanhamento e monitoria das ações constantes do PAT/CGETNO 2022, e participação de reuniões de diálogos com representantes e lideranças indígenas sobre as atividades produtivas e etnodesenvolvimento, no âmbito do PAT CR Nordeste I, nas terras indígenas: Kariri Xocó - Porto Real do Colégio/AL
004396/22	agosto	RS	R\$ 781,04	RS	R\$ 4.539,86	2,5	Primavera do Leste/MT	Participar com o grupo de trabalho com os técnicos da CGPC, CGETNO - CGGAM, conforme orientações contidas no Ofício 289 (4185879), cujo objetivo é elaborar diagnóstico do Projeto 'Independência Indígena', localizado na TI Sanjandouro, Município de Primavera do Leste - MT. (Centro de Custos: 123A16 - Promover a Gestão Territorial e Ambiental em Terras Indígenas).
003261/22	julho	RS	R\$ 2.347,95	RS	R\$ 1.601,94	7,5	Primavera do Leste/MT, Barra do Garças/MT, Ribeirão Cascalheira/MT, Canarana/MT, Cuiabá/MT	O objetivo da visita técnica é tratar de questões relativas ao etnodesenvolvimento, tendo por focos aspectos referentes às dificuldades técnico-administrativas quanto ao uso dos formulários de Projetos do Plano Anual de Trabalho - PAT/CGETNO, prazos, agendas específicas tais como a implementação de políticas públicas, questões referentes aos Planos de Visitação, trâmites de processos no âmbito da COPROS/CGETNO, encaminhamentos em geral e outras demandas. CENTRO DE CUSTO: 123A16 PROMOVER A GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL EM TERRAS INDÍGENAS
003263/22	julho	RS	R\$ 2.341,70	RS	R\$ 1.601,94	7,5	Primavera do Leste/MT, Barra do Garças/MT, Ribeirão Cascalheira/MT, Canarana/MT, Cuiabá/MT	O objetivo da visita técnica é tratar de questões relativas ao etnodesenvolvimento, tendo por focos aspectos referentes às dificuldades técnico-administrativas quanto ao uso dos formulários de Projetos do Plano Anual de Trabalho - PAT/CGETNO, prazos, agendas específicas tais como a implementação de políticas públicas, questões referentes aos Planos de Visitação, trâmites de processos no âmbito da COPROS/CGETNO, encaminhamentos em geral e outras demandas. CENTRO DE CUSTO: 123A16 PROMOVER A GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL EM TERRAS INDÍGENAS
006605/22	novembro	RS	R\$ 2.621,61	RS	R\$ 692,84	8,5	Ribeirão Cascalheira/MT, Bom Jesus do Araguaia/MT, Ribeirão Cascalheira/MT	Visita técnica a CR Ribeirão Cascalheira, a fim de atender decisão judicial sobre arrendamento e de atividade produtiva de pecuária entre outros na Terra Indígena Maraiwatésdé.
000856/22	abril	RS	R\$ 1.456,95	RS	R\$ 8.320,87	5,5	Rio Branco/AC, Cruzeiro do Sul/AC, Manaus/AM	Visita da CGETNO às CRS Juruti/AC, Alto Purus/AC, Alto Solimões e Manaus, contemplando reunião de alinhamento técnico com os Coordenadores Regionais. CENTRO DE CUSTO: 123A16 PROMOVER A GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL EM TERRAS INDÍGENAS
000943/22	abril	RS	R\$ 1.456,95	RS	R\$ 8.320,87	5,5	Rio Branco/AC, Cruzeiro do Sul/AC, Manaus/AM	Reuniões com os Chefes dos Serviços de Gestão Ambiental e Territorial (SEGAT) e das Coordenações Técnicas Locais (CTLs) das Coordenações Regionais de Alto Solimões e Manaus, contemplando reunião de alinhamento técnico com os Coordenadores Regionais. CENTRO DE CUSTO: 123A16 PROMOVER A GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL EM TERRAS INDÍGENAS
000461/22-1C	março	RS	R\$ 4.336,70	RS	R\$ 5.957,04	25,5	São Gabriel da Cachoeira/AM	1. Ministrur curso de formação das pessoas que conduzirão as atividades de promoção do acesso ao PNAE nas comunidades indígenas do Rio Negro. 2. Oficinas in loco nas comunidades indígenas do Rio Negro sobre o acesso ao PNAE e organização de documentação e projetos de venda. 3. Planejamento in loco do PAT 2022 (sistemas agrícolas tradicionais, projetos de turismo de base comunitária e acesso a mercados institucionais - PNAE e PAA).
004599/22	setembro	RS	R\$ 3.648,05	RS	R\$ 3.754,51	12,5	São Gabriel da Cachoeira/AM	1. Participar da prestação de contas e avaliação da atual temporada, que será realizada na reunião do Comitê Gestor do projeto de turismo Yariipo - Pico da Neblina, nos dias 22 e 23 de setembro, na comunidade Maturacá, Terra Indígena Yanomami. 2. O segundo objetivo da missão no Rio Negro é participação em reuniões, provavelmente entre os dias 19 a 21 de setembro de 2022, com as organizações indígenas que têm interesse em retomar ou iniciar atividades de turismo de base comunitária em suas comunidades, tendo em vista a dificuldade na obtenção de anuência dos planos de visitação em decorrência da falta de informações e documentos essenciais à análise do pleito. 3. Possibilidade de reunião com as instituições parceiras do PNAE, sobre a avaliação dos projetos de venda apresentados para a Chamada Pública nº 001/2022, da SEMED de São Gabriel da Cachoeira. Além desse, haverá conversas com a Funai, Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira e Foin sobre a execução do e PAB/Programa Alimenta.
004598/22	setembro	RS	R\$ 4.939,03	RS	R\$ 4.714,60	15,5	São Gabriel da Cachoeira/AM, Manaus/AM	1. Participar da prestação de contas e avaliação da atual temporada, que será realizada na reunião do Comitê Gestor do projeto de turismo Yariipo - Pico da Neblina, nos dias 22 e 23 de setembro, na comunidade Maturacá, Terra Indígena Yanomami. 2. O segundo objetivo da missão no Rio Negro é participação em reuniões, provavelmente entre os dias 19 a 21 de setembro de 2022, com as organizações indígenas que têm interesse em retomar ou iniciar atividades de turismo de base comunitária em suas comunidades, tendo em vista a dificuldade na obtenção de anuência dos planos de visitação em decorrência da falta de informações e documentos essenciais à análise do pleito. 3. Possibilidade de reunião com as instituições parceiras do PNAE, sobre a avaliação dos projetos de venda apresentados para a Chamada Pública nº 001/2022, da SEMED de São Gabriel da Cachoeira. Além desse, haverá conversas com a Funai, Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira e Foin sobre a execução do e PAB/Programa Alimenta Brasil pelos indígenas da região. Essa ação terá a duração prevista do dia 13 a 19 de setembro de 2022. 4. Reunião com a CR Manaus sobre a capacitação dos servidores do Segat.
003478/22	julho	RS	R\$ 885,09	RS	R\$ 2.075,73	2,5	São Luis/MA	Participação a convite do Departamento de Programas Territoriais Rurais (DEPROTER) em conjunto com a Superintendência Federal de Agricultura no estado do Maranhão (SFA/MA), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e do Consórcio Interestadual da Amazônia Legal (CAL) em Oficina Técnica voltada para o Desenvolvimento Agropecuário da Amazônia, no estado do Maranhão, a qual faz parte do Ciclo de Oficinas Técnicas que estão sendo realizadas nos estados da Amazônia Legal, e que visam a estruturação do 'Plano Norte Mais Sustentável' (conforme E-mail nº 4302815 e Convite nº 4302838). CENTRO DE CUSTO: 123A16 PROMOVER A GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL EM TERRAS INDÍGENAS
003480/22	julho	RS	R\$ 872,67	RS	R\$ 2.075,73	2,5	São Luis/MA	Participação a convite do Departamento de Programas Territoriais Rurais (DEPROTER) em conjunto com a Superintendência Federal de Agricultura no estado do Maranhão (SFA/MA), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e do Consórcio Interestadual da Amazônia Legal (CAL) em Oficina Técnica voltada para o Desenvolvimento Agropecuário da Amazônia, no estado do Maranhão, a qual faz parte do Ciclo de Oficinas Técnicas que estão sendo realizadas nos estados da Amazônia Legal, e que visam a estruturação do 'Plano Norte Mais Sustentável' (conforme E-mail nº 4302815 e Convite nº 4302838). CENTRO DE CUSTO: 123A16 PROMOVER A GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL EM TERRAS INDÍGENAS
002421/22	junho	RS	R\$ 1.556,00	RS	R\$ 4.517,63	6,5	São Paulo/SP, Itanhém/SP, São Paulo/SP	Realizar reunião com o SEGAT CR-LISE, promover o intercâmbio entre os indígenas Guaraní oriundos da CR-GPV, e os indígenas Guaraní da T.I. Jaraguá, na T.I. em São Paulo-SP, e visita à BIOBRASIL FAIR / BIOFACH América Latina, Feira Internacional de Produtos Orgânicos e Agroecologia, conforme Banner Divulgação Bio Brazil Fair (SEI nº 4096553), Informação Técnica 19 (SEI nº 4096560) e Informação Técnica 26 (SEI nº 4163443). CENTRO DE CUSTO: 123A16 PROMOVER A GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL EM TERRAS INDÍGENAS
002459/22	junho	RS	R\$ 1.269,55	RS	R\$ 4.517,63	6,5	São Paulo/SP, Itanhém/SP, São Paulo/SP	Realizar reunião com o SEGAT CR-LISE, promover o intercâmbio entre os indígenas Guaraní oriundos da CR-GPV, e os indígenas Guaraní da T.I. Jaraguá, na T.I. em São Paulo-SP, e visita à BIOBRASIL FAIR / BIOFACH América Latina, Feira Internacional de Produtos Orgânicos e Agroecologia, conforme Banner Divulgação Bio Brazil Fair (SEI nº 4096553), Informação Técnica 19 (SEI nº 4096560) e Informação Técnica 26 (SEI nº 4163443). CENTRO DE CUSTO: 123A16 PROMOVER A GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL EM TERRAS INDÍGENAS
002682/22	julho	RS	R\$ 1.781,59	RS	R\$ 4.319,82	6,5	Tabatinga/AM, Atalaia do Norte/AM, Macapá/AP	Participar de reunião com as Coordenações Regionais do Alto Solimões/AM, Vale do Javari/AM e Ampa e Norte do Para/AP, para tratar de assuntos relacionados a Coordenação Geral de Promoção ao Etnodesenvolvimento, bem como, realizar visitas às Terras Indígenas sobre jurisdição das CRS.

Conforme se verifica acima, as atividades acima se relacionam majoritariamente ao projetos estratégicos da CGETNO, como ampliação da participação indígena no PNAE e a consolidação das atividades de turismo em Terras indígenas

3.2 - Planos de visitação

Uma das competências regimentais da CGETNO é o fomento às atividades de Turismo em consonância ao estipulado na IN nº 3/2015. Nesse sentido, a fim de aperfeiçoar mecanismo de participação comunitária frente à atividade de turismo, a CGETNO organiza sua atuação mediante a análise dos Planos de Visitação encaminhado pelas Coordenações Regionais. Assim, no ano de 2022, de acordo com a tabela abaixo, o panorama referente a esses planos é o seguinte:

Processo	Título do Projeto	Proponente	Parceiros	Coordenação Regional - UF	Etnia	Comunidades	Terra Indígena	Período de vigência da Carta de Anúncia	Tipo de atividade turística	Período de visitação	Relatório de impactos	Situação
08620.003305/2017-34	Yariipo - Ecoturismo Yanomami	Associação Yanomami do Rio cauaburi e Afíluentes - AYRCA e Associação das Mulheres Yanomami Kumirayoma	ISA	Rio Negro- AM	yanomami	Yanomami	Yanomami	de 17 de janeiro de 2022 a 17 de janeiro de 2023	montanhismo	anual	não	vigente
08620.007080/2017-95	Pequizarl do Naruvôtu	Associação Indígena Pequizarl do Naruvôtu	Pousada Recanto Xingu	Xingu- MT	Naravuto	Pequizarl do Naruvôtu	Pequizarl do Naruvôtu	de 03 de setembro de 2021 até o final de 3 temporadas de 2024.	pesca esportiva	março a setembro	sim	vigente
08620.0050401/2013-48	Kendjam Camp	Associação Floresta Protegida	Junglers Untamed Angling	Kayapó Sul do Pará - PA	Kendjam	Menkragnot	Menkragnot	de 09 de julho de 2018 a 09 de julho de 2021	pesca esportiva	abril a outubro	sim	vigente
08620.043848/2013-61	Marié	Associação das Comunidades Indígenas do Médio Rio Negro - ACIBRN	UAB- Untamed Angling Brasil	Rio Negro- AM	banuiwa, baré, tariyana, makú	Médio Rio Negro I e II	Médio Rio Negro I e II	de 12 de julho de 2022 a 12 de novembro de 2023 (16 meses)	pesca esportiva	agosto a fevereiro	sim	vigente
08620.078657/2015-81	Kayabi	Associação Indígena Kawaip Kayabi - AIKK	Pousada Mantega Selvagem	Norte do MT - MT	kayabi	Kayabi	Kayabi	de 16 de junho de 2021 a 31 de dezembro de 2022	pesca esportiva		sim	análise para renovação
08620.019672/2017-50	Comunidade Indígena Raposa I	Comunidade Indígena Raposa I		Roraima - RR	macuxi	Raposa Serra do Sol	Raposa Serra do Sol		ecoturismo	setembro até maio		análise para anuência
08780.000217/2018-29	Pesca Esportiva na TI Jurubaxi- Téa	Associação das Comunidades Indígenas do Médio Rio Negro - ACIMRN	Barco Zaltana Recreação e Lazer	Rio Negro- AM	tobocari e taurari	Jurubaxi- Téa	Jurubaxi- Téa	31 de agosto de 2022 a 31 de agosto de 2023	pesca esportiva	setembro a fevereiro	sim	vigente
08780.000216/2018-84	Serras Guerreiras de Tapuruquara	Associação das Comunidades Indígenas e Ribeirinhas - ACIR	ISA	Rio Negro - AM		Cartucho, Castanhete, Uacani, Chile, Marcota, Boa Vista, Massarabi, São João II, Plano, Ubada II, Aruti, Arcial, Abianai e sítios	Médio Rio Negro I e II		ecoturismo		não	análise para renovação
08620003616/2019-65	Bytze	Comunidade Indígena Mebengokré	Associação Floresta protegida - Untamed Angling	Kayapó Sul do Pará - PA	kayapó	aldeias Kawatire, Kókrájmáni, Krikykskre, Kwanhôngô,	Mebengokré das TI Kayapó e Menkragnoti	17 de maio de 2019 até mais 3 temporadas	pesca esportiva, turismo cultural e ecológico		não	vigente
08780.000102/2019-15	Pesca esportiva na TI Uneuxi	Associação das Comunidades Indígenas do Médio Rio Negro (ACIMRN)	Itacy Fly Fishing Lodge Brasil Ltda	Rio Negro- AM		Rocão e São Joaquim	Uneuxi	de 12 de julho de 2022 a 12 de dezembro de 2023 (12 meses)	pesca esportiva		sim	vigente
08780.000087/2019-13	Pesca esportiva na TI Jurubaxi- Téa	Associação das Comunidades Indígenas do Médio Rio Negro - ACIMRN	Amazon Nemo Turismo Ltda e Tapacaná Turismo e Turismo	Rio Negro- AM		São Francisco e Acariquara	Jurubaxi- Téa	12 de dezembro de 2022 a 31 de agosto de 2023	pesca esportiva		sim	vigente
08075.000217/2019-76	Etnoturismo e ecoturismo na aldeia Afukuri	Associação Indígena Ahukugi - AIAHU		Xingu- MT	Kuikuro	Aldeia Afukuri	Parque do Xingu	04 de março de 2020 a 04 de março de 2023	etnoturismo e ecoturismo	3 a 5 visitas por bimestre	não	vigente
08780.000189/2019-21	Rio Curicuriari	Associação Abwó-Iwi	Acute Angling	Rio Negro- AM				19 de setembro de 2019 a 19 de dezembro de 2019	pesca esportiva		sim	Análise do relatório do IBAMA e complementações a serem feitas para renovação de anuência
08759.000591/2019-82	Aldeia Temática Tekoa Mirim	Comunidade Indígena da Tekoa Pirapó-Açu	Instituto Socioeconomia Solidária - ISES	MG e ES- MG	Guarani	Tekoa Mirim	Caieiras Velhas II	04 de novembro de 2019 a 04 de novembro de 2022	etnoturismo	6 horas	não	vigente
08620.004483/2018-63		Comunidade Kamayuri da Aldeia Morená		Xingu-MT	arayo ikpeng	Aldeia Morená	Parque do Xingu	27 de agosto de 2021 a 27 de agosto de 2024	etnoturismo e ecoturismo		não	vigente
08620.009013/2021-91		Associação Aldeia Tanguru				Aldeia Tanguru	Xavante- MT	18 de março de 2022 a 18 de março de 2023	ecoturismo e etnoturismo		não	vigente (caráter experimental)
08620.000355/2022-27	KKK	Associação Floresta Protegida - AFP		Kayapó Sul do Pará - PA		Aldeias Kubenkránkej, kedjerekrá	Kayapó	19 de agosto de 2022 a 19 de fevereiro de 2023 (6 meses)	etnoturismo		não	vigente (caráter experimental)
08075.001106/2021-09		Associação Kulucene Yanumaka		Xingu- MT		Ajuaga e lago Azul	Parque do Xingu	22 de junho de 2022 a 22 de junho de 2023	ecoturismo e etnoturismo		não	vigente (caráter experimental)
08620.004486/2018-05		Comunidade Kawawete da Aldeia Ilha Grande		Xingu- MT		Aldeia Ilha Grande	Parque do Xingu	27 de agosto de 2021 a 27 de agosto de 2024	etnoturismo		não	vigente
08075.001129/2021-14		Instituto Ágata		Xingu- MT		Ágata e Pangakigi	Parque do Xingu	22 de junho de 2022 a 22 de junho de 2023	ecoturismo e etnoturismo		não	vigente

3.3 - Emendas Parlamentares

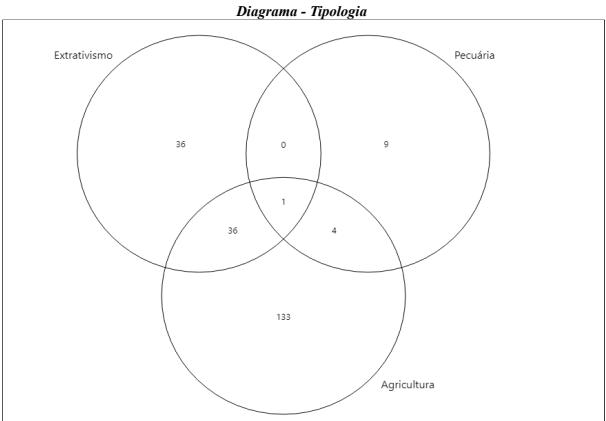
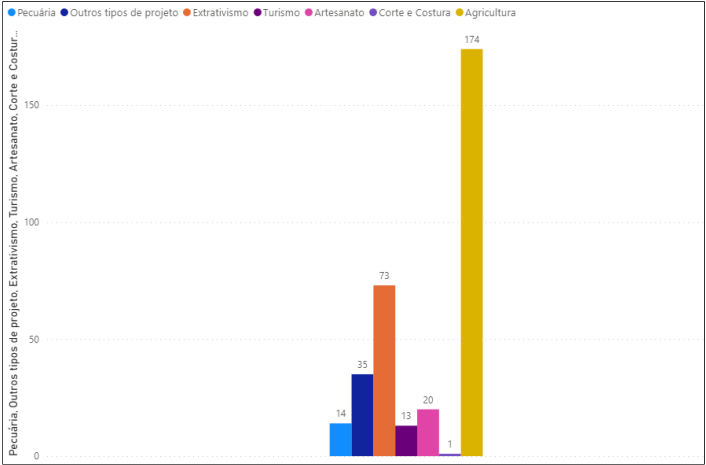
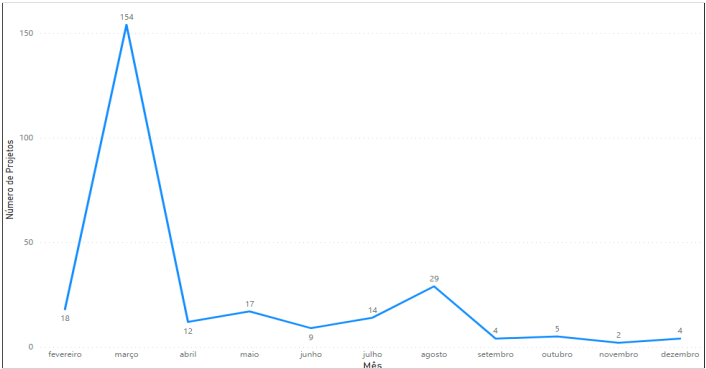
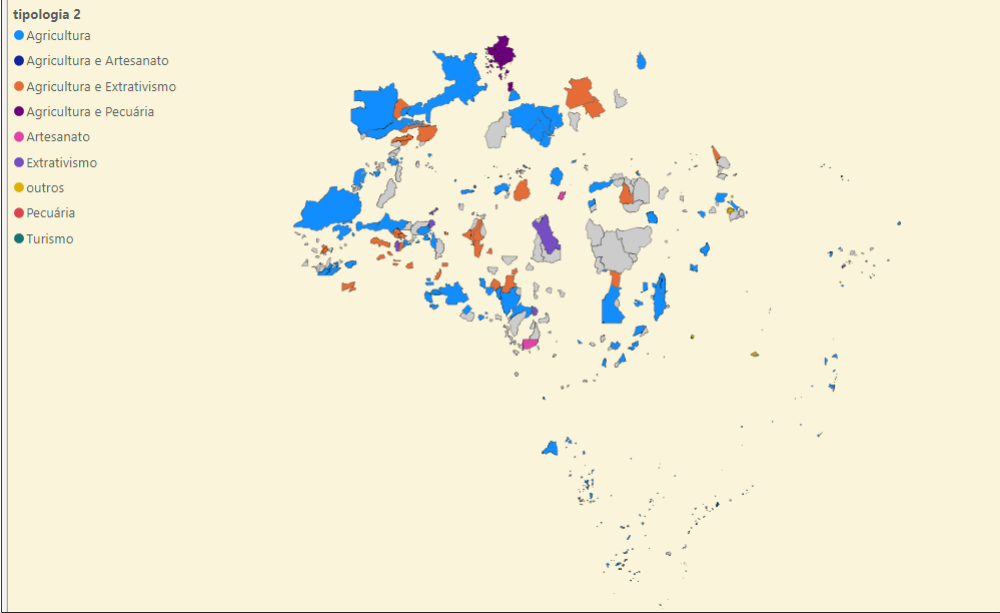
3.4- Planos Anuais de Trabalho - CRS

Já em relação aos Planos de Trabalhos - PAT oriundos das CRS, apresentaremos a seguir, de forma regionalizada, os resultados da ação de etnodesenvolvimento durante o exercício de 2022, até a presente data.

De forma acumulada, durante o exercício financeiro de 2022, foram apresentados pelas Unidades Regionais 268 PAT's no valor de R\$ 73.241.658,18 (setenta e três milhões, duzentos e quarenta e um mil seiscientos e cinquenta e oito reais e dezoito centavos) e descentralizou-se de forma acumulativa R\$ 12.222.605,29 (doze milhões, duzentos e vinte e dois mil seiscientos e cinco reais e vinte e nove centavos),.

Em relação ao tipo de atividade empreendida, a agricultura tem destaque em todo o Brasil, como se percebe no "*Mapa 1*" e "*Gráfico 1*".

Mapa1 - tipos de atividade segundo quadrimestre



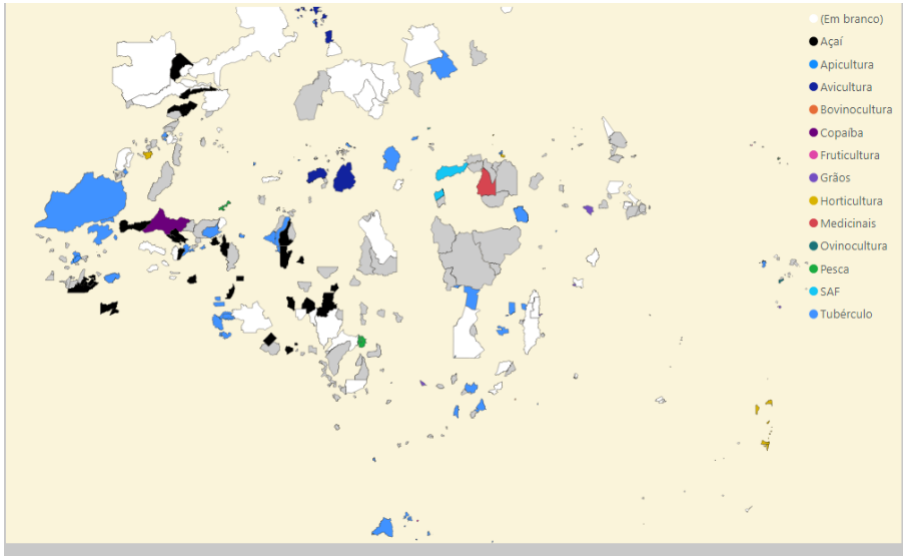
Percebe acima quando um projeto se relaciona a mais de um tipo de atividade há uma maior probabilidade que essa intersecção ocorra sejam entre os tipos de extrativismo e agricultura e uma menor probabilidade de que se efetive entre extrativismo e pecuária.

No que tange à agricultura, foram apresentados 174 projetos, 78 tiveram como meta física o plantio de hectares, totalizando totalizando 16.673 hectares, como se demonstra abaixo.

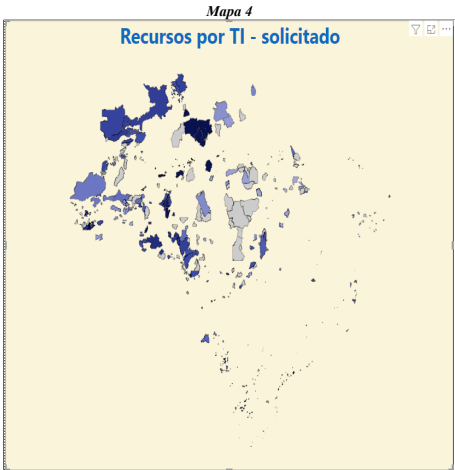
CR	Fase	Unidade de Medida	Meta	Hectares Plantados	Nome do Projeto
ALTO PURUS	Plantio	Hectares(ha)	98		Apoio aos indígenas beneficiários do Pronaf Floresta - TI Kaxarari.
ALTO PURUS	Plantio	Hectares(ha)	10		Assistência técnica, apoio à produção e ordenamento territorial - Aldeia Extrema - TI Manoadate
ALTO PURUS	Plantio	Hectares(ha)	54		Enriquecimento de quintais agroflorestais Madja e Encontro de Troca de Sementes e Mudas na TI Alto Rio Purus
ALTO SOLIMÕES	Plantio	Hectares(ha)	0		PROJETO AGROVIDA - NA'ANE ARÚ MÃ'Ú- TERRA É VIDA
AMAPÁ E NORTE DO PARÁ	Plantio	Hectares(ha)	0		Orixiyanas - roças e atividades produtivas tradicionais

ARAGUAIA E TOCANTINS	Plantio	Hectares(ha)	1	Apoio a formação de horta familiar
ARAGUAIA E TOCANTINS	Plantio	Hectares(ha)	12	Apoio as roças tradicionais
ARAGUAIA E TOCANTINS	Plantio	Hectares(ha)	120	Apoio as Roças tradicionais e individual e Adensamento dos quintais dos indígenas
ARAGUAIA E TOCANTINS	Plantio	Hectares(ha)	8	BIRÔ KARAJA/ TAPIRAPE
ARAGUAIA E TOCANTINS	Plantio	Hectares(ha)	1	Famílias indígenas ATKUM residentes na cidade de Gurupi - TO
ARAGUAIA E TOCANTINS	Plantio	Hectares(ha)	0	Horticultura Iny
ARAGUAIA E TOCANTINS	Plantio	Hectares(ha)	230	PROJETO ROÇAS TRADICIONAIS
ARAGUAIA E TOCANTINS	Plantio	Hectares(ha)	10	Roça de Subsistência (tradicional)
ARAGUAIA E TOCANTINS	Plantio	Hectares(ha)	124	Roça Tradicional e Adensamento de Quintais
ARAGUAIA E TOCANTINS	Plantio	Hectares(ha)	10	roças semi mecanizadas
ARAGUAIA E TOCANTINS	Plantio	Hectares(ha)	12	roças tradicionais
ARAGUAIA E TOCANTINS	Plantio	Hectares(ha)	49	Roças Tradicionais e Adensamento de Quintais.
ARAGUAIA E TOCANTINS	Plantio	Hectares(ha)	40	Roças tradicionais e individual e Adensamento dos quintais dos indígenas
ARAGUAIA E TOCANTINS	Plantio	Hectares(ha)	10	Roças tradicionais Krabô
BAIXO SÃO FRANCISCO	Plantio	Hectares(ha)	10	Apoio à agricultura familiar indígena
BAIXO SÃO FRANCISCO	Plantio	Hectares(ha)	87	Aquisição de sementes de milho e feijão
BAIXO TOCANTINS	Plantio	Hectares(ha)	0	APOIO AO ETNODESENVOLVIMENTO EM TERRAS INDÍGENAS
BAIXO TOCANTINS	Plantio	Hectares(ha)	0	Apoio às atividades de subsistência do povo Tembê
BAIXO TOCANTINS	Plantio	Hectares(ha)	10	Projeto Água azul do Norte
CAMPO GRANDE	Plantio	Hectares(ha)	200	Agricultura tradicional familiar nas TIs atendidas pela CR-CGR
CENTRO LESTE DO PARÁ	Plantio	Hectares(ha)	5	Apoio a Atividades Produtivas
CENTRO LESTE DO PARÁ	Plantio	Hectares(ha)	0	Hortas Para Todos
CENTRO LESTE DO PARÁ	Plantio	Hectares(ha)	0	Introdução de tabaco como forma de resgate e fortalecimento cultural e social dos pajés entre o Povo Anaweté
CENTRO LESTE DO PARÁ	Plantio	Hectares(ha)	5	Replântio de Cacauzeiros
CR CACOAL	Plantio	Hectares(ha)	250	Beneficiamento de Gradiação de Terras para o Plantio de Roças Tradicionais e Monoculturas
CR CACOAL	Plantio	Hectares(ha)	150	Caficultura dos Indígenas: Qualidade e Sabor
CR CACOAL	Plantio	Hectares(ha)	30	Manutenção de Caminhões e Tratores para apoio à diversidade e Sustentabilidade na Agricultura Indígena
CR CACOAL	Plantio	Hectares(ha)	60	PAT COMPLEMENTAR IRRIGAÇÃO CR CAC 2022
CUIABÁ	Plantio	Hectares(ha)	200	Continuidade às ações de apoio à produção agrícola tradicional/familiar
DOURADOS	Plantio	Hectares(ha)	300	APOIO A AGRICULTURA FAMILIAR DE SUBSISTÊNCIA
DOURADOS	Plantio	Hectares(ha)	300	ATENDIMENTOS IN LOCO PARA PROMOÇÃO DO ETNODESENVOLVIMENTO
DOURADOS	Plantio	Hectares(ha)	300	APOIO À PRODUÇÃO AGRÍCOLA E GERAÇÃO DE RENDA NAS COMUNIDADES INDÍGENAS
INTERIOR SUL	Plantio	Hectares(ha)	1000	COMPLEMENTAÇÃO - APOIO À PRODUÇÃO AGRÍCOLA E GERAÇÃO DE RENDA NAS COMUNIDADES INDÍGENAS
INTERIOR SUL	Plantio	Hectares(ha)	200	COMPLEMENTAÇÃO 2 - APOIO À PRODUÇÃO AGRÍCOLA E GERAÇÃO DE RENDA NAS COMUNIDADES INDÍGENAS
INTERIOR SUL	Plantio	Hectares(ha)	200	CULTIVO DE HORTALÍCAS
INTERIOR SUL	Plantio	Hectares(ha)	0	Complementação do Projeto Fomento à produção sustentável de alimentos, Extrativismo de Produtos não Madeireiros e Geração de Renda com a Comercialização do Excedente.
JI-PARANA	Plantio	Hectares(ha)	250	Fomento à produção sustentável de alimentos, Extrativismo de Produtos não Madeireiros e Geração de Renda com a Comercialização do Excedente
JI-PARANA	Plantio	Hectares(ha)	300	Segurança Alimentar
JURUA	Plantio	Hectares(ha)	3000	Agrobiodiversidade Guaraní
LITORAL SUDESTE	Plantio	Hectares(ha)	4	Apoio à agricultura - Oeste Paulista
LITORAL SUDESTE	Plantio	Hectares(ha)	20	Apoio à agricultura tradicional guarani na jurisdição da CTL São Paulo
LITORAL SUDESTE	Plantio	Hectares(ha)	2	Quintais agroflorestais
LITORAL SUDESTE	Plantio	Hectares(ha)	0	Microtratores e implementos agrícolas para as CTL's jurisdicionadas
LITORAL SUL	Plantio	Hectares(ha)	30	Extração de castanha e produção de roçado 2022
MADEIRA	Plantio	Hectares(ha)	10	EXTRATIVISMO DE CASTANHA E DE AÇAÍ E PRODUÇÃO AGRÍCOLA-ROÇADO
MADEIRA	Plantio	Hectares(ha)	80	Extratativismo de Castanha e Produção Agrícola - Roçado - 2022
MADEIRA	Plantio	Hectares(ha)	25	PRODUÇÃO AGRÍCOLA-ROÇADO CTL - Humaitá IV PIRAHÃ ALTO E BAIXO - 2022
MADEIRA	Plantio	Hectares(ha)	10	Apoio à agricultura de subsistência e mecanizadas na Terra Indígena Cana Brava
MARANHÃO	Plantio	Hectares(ha)	100	PROJETO de apoio as roças tradicionais dos nativos Kanela
MARANHÃO	Plantio	Hectares(ha)	10	Apoio à produção de farinha, confecção de hortas e roças nas aldeias indígenas de Minas Gerais
MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO	Plantio	Hectares(ha)	26	Apoio às atividades produtivas nas aldeias Maxakali
MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO	Plantio	Hectares(ha)	35	Atividades agrícolas artesanais
NORDESTE II	Plantio	Hectares(ha)	15	Fortalecimento da agricultura nas comunidades indígenas do RN - Aquisição de sementes para plantio
NORDESTE II	Plantio	Hectares(ha)	200	Gestão de Frotas: Apoio as atividades produtivas dos agricultores dos municípios de Monsenhor Tabosa e Tamboril
NORDESTE II	Plantio	Hectares(ha)	80	APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR E EXTRATIVISMO: APOIO NA COLETA E TRANSPORTE DA CASTANHA DO BRASIL
NOROESTE DO MATO GROSSO	Plantio	Hectares(ha)	20	Apoio às roças tradicionais do povo Enawene-nawé
NOROESTE DO MATO GROSSO	Plantio	Hectares(ha)	203	Apoio às roças tradicionais do povo Manoki e Myky
NOROESTE DO MATO GROSSO	Plantio	Hectares(ha)	29	Apoio à agricultura de subsistência nas comunidades indígenas Kaingang e Charrua do Estado do Rio Grande do Sul.
PASSO FUNDO	Plantio	Hectares(ha)	290	Ações de Apoio à Agricultura Familiar dos povos Guaraní Kaiowá e Nandeva atendidos pela CR-PP
PONTA PORÁ	Plantio	Hectares(ha)	7600	Apoio às roças tradicionais
RIBEIRÃO CASCALHEIRA	Plantio	Hectares(ha)	30	Lavoura mecanizada Marjwatsédc
RIBEIRÃO CASCALHEIRA	Plantio	Hectares(ha)	50	PROJETO DE PRODUÇÃO PARA SUBSISTÊNCIA
RIBEIRÃO CASCALHEIRA	Plantio	Hectares(ha)	100	ROÇA MECANIZAD E APOIO AOS QUINTAIS PRODUTIVOS
RIBEIRÃO CASCALHEIRA	Plantio	Hectares(ha)	100	Apoio à Agricultura Indígena
SUL DA BAHIA	Plantio	Hectares(ha)	90	Apoio à Roças Comunitárias do Povo Xavante
XAVANTE	Plantio	Hectares(ha)	30	Apoio material às demandas agrícolas indígenas
XINGU	Plantio	Hectares(ha)	21	Abertura de roças
XINGU	Plantio	Hectares(ha)	14	Abertura de roças - CTL Gaúcha do Norte II
XINGU	Plantio	Hectares(ha)	4	Apoio à alimentação tradicional
XINGU	Plantio	Hectares(ha)	59	Apoio às roças tradicionais
XINGU	Plantio	Hectares(ha)	15	Roças Comunitárias Indígenas
XINGU	Plantio	Hectares(ha)	1	Segurança Alimentar da Aldeia Kayasú Novo Oeste

Já em relação ao produto das atividades a serem implantadas, como se verifica no "Mapa 2" e no Gráfico 3, há uma predominância do tipo "tubérculo"(mandioca) em todo o Brasil, e também do produto açaí na região do Madeira, Acre e Rorônia



Em relação à solicitação de recursos verifica-se - "Mapa 4" que a região do Madeira e do norte do Amazonas (TI Trombetas Mapuera) foram as que mais pediram recursos. Contudo - as regiões atendidas com NC, até o momento _Mapa 3 foram as principalmente localizadas na região de Roriana e Rondônia.Ao seu turno, a "Tabela 2" apresenta os valores solicitados e descentralizados às unidades descentralizadas, por tipo de atividade.



4. OUTRAS AÇÕES OU ATIVIDADES NÃO MENSURADAS NOS ITENS ANTERIORES
Apresentar os resultados de outras ações ou atividades não mensuradas pelo indicador principal (estratégico) ou pelos indicadores do sistema de monitoramento interno.

5. ANÁLISE DO RESULTADO
Apresentar informações qualitativas de análise do resultado, descrevendo situações que impactaram positiva ou negativamente o resultado. Poderão ser apresentados gráficos, imagens, tabelas, mapas e outros recursos visuais, elaborados a critério da unidade coordenadora da política. A análise deve contemplar necessariamente os seguintes pontos: a) Pontos positivos durante a execução; b) Pontos negativos durante a execução; c) Alternativas elaboradas para enfrentar os pontos negativos.
Caso o documento SEI não comporte todos recursos visuais (máx. 20MB), é possível colocá-los como anexos ao documento.

Conforme verifica-se neste relatório, a CGETNO apoiou nacionalmente diversas ações relacionadas ao incremento da geração de renda e à segurança alimentar dos povos indígenas. Desse modo, foram apoiadas tanto iniciativas diretas que proporcionam o incremento da renda e o fornecimento de alimentação de, a priori, qualidade, como discussões conceituais acerca do tema que resultam em um fortalecimento de uma política de etnodesenvolvimento apoiada por vários segmentos da sociedade. Ademais, a CGETNO também vem contribuindo na discussões de questões fundamentais para o aperfeiçoamento da gestão de políticas públicas na Administração Governamental como a gestão, estruturação e análises de dados. Assim, podemos elencar entre o pontos positivos e negativos da política:

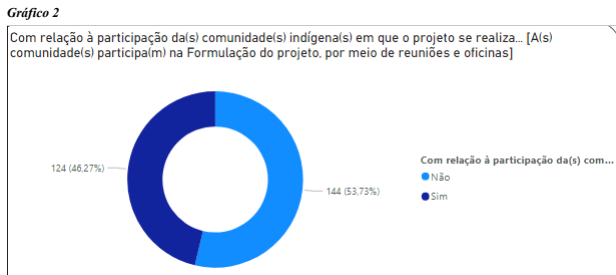
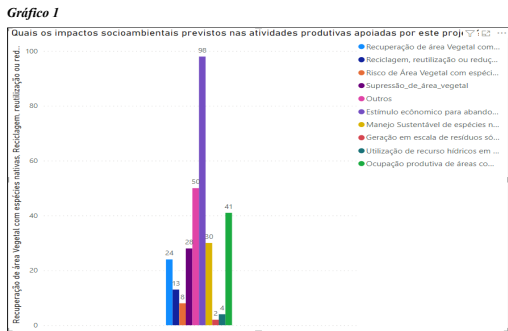
Pontos Positivos:

- a) contribuição para segurança alimentar e nutricional dos povos indígenas;
- b) fornecimento de maquinários para agricultura intensiva, visando o incremento da renda dos povos indígenas;
- c) viabilização da participação indígena na Feira Agrovida;
- d) projetos e iniciativas apoiados - em sua maioria - com baixo impactos ambiental e social negativos em relação às comunidades indígenas (*Gráfico 1*);
- e) projetos e iniciativas apoiados - em sua maioria - que respeitam a vocação econômica e o contexto cultural dos povos indígenas;
- f) aproximação junto ao SENAR visando à formulação de parceria para ofertar capacitação a indígenas em diversas áreas;
- g) consolidação do Limesurvey como ferramenta para solicitação de projetos, possibilitando a sistematização de informações sobre a política de etnodesenvolvimento;

Pontos Negativos:

- a) falta de indicadores que permitam avaliar a qualidade da política pública;
- b) baixa execução orçamentária;
- c) falta de matriz de monitoramento da política;
- d) participação indígena relativamente baixa na elaboração e no acompanhamento das iniciativa conforme se verifica no Lime Survey (Gáficos 2);
- e) falta da utilização da lógica de projetos para elaboração dos PATs;
- f) falta de técnicos especializados tanto nas unidades regionais como na sede na área de produção de alimentos;
- g) falta de utilização de dados de outros órgãos governamentais sobre segurança alimentar indígena para eleborações de indicadores de resultado;
- g) não utilização de indicadores de resultado para análise da política;
- h) falta de plano de gestão da Funai em relação aos bens móveis adquiridos com recurso da CGETNO;
- i) falta de apoio da área meio da Funai para criação de banco de dados de projetos de etnodesenvolvimento;
- j) parcela significativa dos recursos da CGETNO são utilizados para logística dos Projetos, havendo uma necessidade de uma maior integração entre área meio e fim;
- l) há muitas lacunas normativas concernentes a atividades e empreendimentos indígenas produtivos em Terras Indígena, a IN 01 com o IBAMA tem a finalidade de suprir isso;
- m) análises elaboradas pelos servidores da CGETNO relativas aos PATs são pouco aprofundadas e pouco propositivas;
- n) falta de disponibilização da área meio de instrumentos digitais para mensurar o alcance da meta física da Unidades Regionais em tempo real.

Para o enfrentamento dos problemas elencados a CGETNO, no que lhe compete e considerando suas limitações e governabilidade, se propõe a : a) aperfeiçoar o formulário Lime Survey; b) apresentar e discutir soluções para que as CRs forneçam em tempo real seu resultados; c) otimização de recursos públicos por meio da formalização de acordos com parceiros governamentais; d) promover capacitações na área de etnodesenvolvimento tanto para indígenas como para servidores e) contribuir para a criação de instrumentos digitais para mensuração das metas física e análise da política; e) elaborar junto com a CGGE matriz de monitoramento da política; f) contribuir junto com as CRs para constituição de Grupos Tarefa visando corroborar com os processos licitatórios das unidades descentralizadas;



6. PROJETOS

Para preenchimento deste campo, atentar-se para a definição de projeto segundo o Guia PMBOK: “projeto é um esforço temporário empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo”.

6.1 Projetos Estratégicos

Caso a política pública contenha algum projeto da [Carteira de Projetos Estratégicos](#), a unidade deverá apresentar a execução do cronograma do projeto no quadrimestre. São informações que necessariamente devem ser abordadas neste campo:
a) Pontos positivos e negativos durante a execução do cronograma e as alternativas propostas para enfrentamento dos pontos negativos;
b) Avaliação dos principais desafios e oportunidades em relação à execução do próximo quadrimestre.

Nome do Projeto:

PNAE

Caracterização do Projeto:

Divulgação do PNAE às unidades regionais

No tocante ao fomento e à divulgação da política pública do PNAE para os povos indígenas, há, em comparação a exercícios anteriores, um nítido incremento do engajamento das CRs referente às ações do PNAE. Isso é decorrência, também, da inserção dessa ação na Meta de avaliação de desempenho da CGETNO, quando, para fins de seu cumprimento, foram realizadas no ano passado diversas reuniões entre servidores das unidades regionais e da CGETNO. Assim até **setembro** foram apresentados, 56 projetos que possuem relação com o PNAE, com destaque para as CRs Alto Purus e Nordeste II.

PNAE por Coordenação Regional ou Frente de Proteção Etnoambiental

Coordenação Regional ou Frente de Proteção Etnoambiental	PNAE
CR ALTO PURUS	9
CR NORDESTE II	6
CR LITORAL SUDESTE	5
CR CENTRO LESTE DO PARÁ	3
CR DOURADOS	3
CR GUARAPUAVA	3
CR MINAS GERAIS E ESPÍRITO SANTO	3
CR NORDESTE I	3
CR RIO NEGRO	3
CR ARAGUAIA E TOCANTINS	2
CR CAMPO GRANDE	2
CR MÉDIO PURUS	2
CR VALE DO JAVARI	2
CR ALTO SOLIMÕES	1
CR AMAPÁ E NORTE DO PARÁ	1
CR CUIABÁ	1
CR JI-PARANÁ	1
CR JOÃO PESSOA	1
CR MADEIRA	1
CR MANAUS	1
CR PONTA PORÁ	1
CR SUL DA BAHIA	1
FPE YANOMAMI/YEKUANIA	1

6.2 Outros Projetos

Campo destinado à descrição da execução do cronograma de projetos não previstos na [Carteira de Projetos Estratégicos](#) da Fundação, se houver. São informações que necessariamente devem ser abordadas neste campo:
a) Pontos positivos e negativos durante a execução do cronograma e as alternativas propostas para enfrentamento dos pontos negativos;
b) Avaliação dos principais desafios e oportunidades em relação à execução do próximo quadrimestre.

Nome do Projeto:

Acordo de Cooperação Serviço Nacional de Aprendizagem - SENAR e Funai

Caracterização do Projeto:

Acordo de Cooperação técnica visando a implementação de ações de capacitação em diversas atividades produtivas desenvolvidas pelos povos indígenas

Encontra-se em tramitação Acordo de Cooperação Técnica - Processo nº 08620.008007/2021-17 - entre FUNAI e SENAR tendo como objetivo promover ações de capacitação, formação profissional e assistência técnica e gerencial junto aos povos indígenas.

7. INSTRUMENTOS DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA									
Preencher a tabela abaixo sobre os instrumentos de execução orçamentária utilizados durante a execução da política. Atentar para o glossário e para as orientações de preenchimento descritas abaixo da tabela.									
Fonte / Origem	AO	PO	Valor Total	Descentralizado		Empenhado		Liquidado	
				Valor	%	Valor	%	Valor	%
Orçamento Federal	21BO	0005	12.241.487,5	11.430621,17	93	7.559.835,58	62	1.808.551,28	15
Orçamento Federal (Recurso de Emenda Parlamentar)	21BO		1.480.000,00	1.480.000,00	100	625.692,10	42	453.157,80	31
TEDs									
Convênios									
Renda Indígena									
Outras Fontes*			13.721.487,50	12.883.621,17	93	8.185.527,68	60	2.261.709,08	16
Total									
Observações:									
Glossário:									
Coluna “Fonte / Origem”: Origem de recursos postos à disposição do gestor para a execução da política pública em questão. Os Ted’s e Convênios referem-se aos instrumentos em que a FUNAI figura como executor e não repassador, ou seja, recursos não próprios que ela executa; Valor Total: Indicar o valor total dos instrumentos em execução; Coluna “AO”: Código da “Ação Orçamentária”; Coluna “PO”: Código do “Plano Orçamentário”; As Colunas “Descentralizado, Empenhado e Liquidado”: informam os valores de cada fonte que já foram destinados para o cumprimento de ações nos diferentes estágios da execução orçamentária. Subcoluna “Valor” refere-se aos valores em reais dos recursos originados de cada fonte. A subcoluna “%” ao lado de cada valor refere-se ao percentual tendo por denominador o Valor Total. A linha “Total”: Soma dos campos acima, à exceção dos percentuais que devem ser calculados tomando por referência a Soma “\$”.									

7.1 Análise da Execução Orçamentária

Apresentar análise dos diferentes estágios da execução orçamentária, os principais desafios e oportunidades em relação ao quadrimestre anterior.

Sobre a execução orçamentária, no "gráfico 4" é possível verificar por unidade gestora, os valores solicitados, descentralizados e empenhados no âmbito da política de etnodesenvolvimento. Neste ano a unidade gestora da DPDS obteve o quarto maior montante empenhado. Das unidades regionais, Cuiabá é a que teve o maior montante empenhado durante o exercício. Isso se deve, principalmente, ao fato de a unidade regional, por conta de sua capacidade organizacional, adquirir insumos e - sobretudo - equipamentos a outras unidades descentralizadas.

Em relação ao tipo de despesa, historicamente, os elementos de despesa mais utilizados pela CGETNO são aqueles referentes a deslocamento, como diárias e combustível. Há diversos motivos que explicam isso, como: i) distâncias de deslocamento; ii) não necessidade de submissão a procedimento licitatório, no caso de diárias; iii) falta de integração entre área meio e área fim da Funai, destinando-se parcela significativa de recursos da última à logística das atividades. Todavia, em consonância ao ilustrado, no Gráfico 5, há de destacar também a descentralização de recursos para aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas.

Ainda sobre o quadro Orçamentário, outro fator a ser ressaltado é a dificuldade operacional das Unidades Regionais atinente aos procedimento licitatórios para execução de despesas o que contribui para baixa execução orçamentária. A CGETNO, atualmente, está corroborando para a criação de Grupos - força tarefa - compostos por servidores lotados em diversas unidades do Brasil a fim de sanar esses passivo.

Gráfico 4

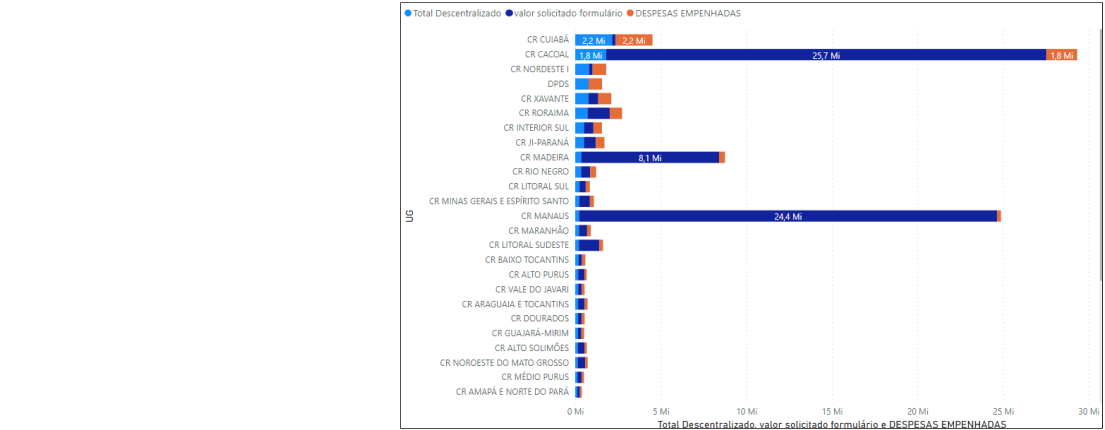
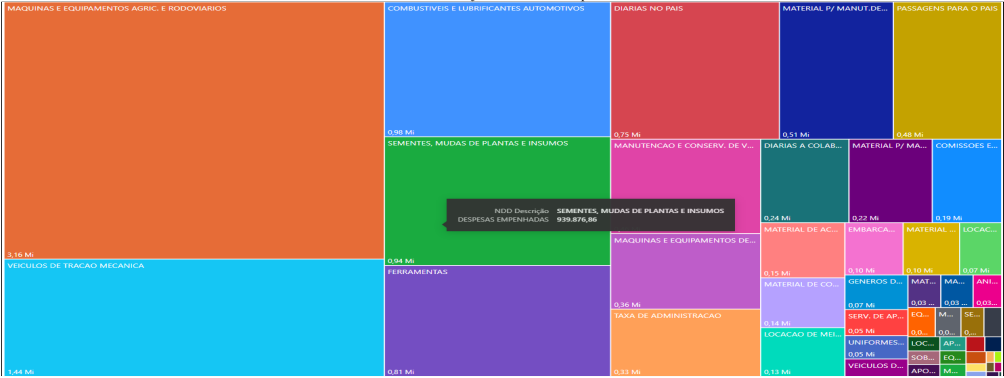


Gráfico 5 - valores empenhados



8. INSTRUMENTOS DE EXECUÇÃO

Informar os instrumentos de execução utilizados para a execução da política. Considerar os instrumentos constantes na tabela abaixo.

Não são considerados instrumentos de execução, os instrumentos internos de planejamento e descentralização dos recursos, como PAT, SPO e Notas de Crédito.

Para preenchimento da tabela, atentar para o glossário e para as orientações de preenchimento descritas abaixo da tabela..

Instrumentos	Total de Instrumentos	Situação (quantitativo)			Valor Total de Recursos (em execução e concluído)	Emenda Parlamentar (% valor total)
		Em preparação	Em execução	Concluído		
Convênio						
TED						
Contrato - Aquisição Direta (doações)						
Contrato - Aquisição Direta (uso próprio) (considerar apenas contratos nacionais e que atendam com exclusividade a política)						
Transferência Fundo a Fundo						
Acordos de Cooperação						
Outros**						
Total						
Observações:						

Glossário:

• Coluna “Instrumentos”:

Informar os instrumentos que a política utiliza para executar as suas ações, podendo figurar em qualquer dos lados do instrumento, seja como repassador ou como executor. A execução do orçamento federal diretamente pela FUNAI, seja pela sede ou pelas unidades descentralizadas, é registrada na linha “Contrato – Aquisição Direta (uso próprio)”.

• Coluna “Total de Instrumentos”:

Refere-se ao quantitativo de cada instrumento utilizado na implementação da política, ou seja, quantos convênios, quantos TED’s, contratos e assim por diante.

• Coluna “Situação Quantitativo”:

Refere-se ao mesmo quantitativo da coluna anterior, porém dividido em três etapas ou situações. Do total de instrumentos, quantos estão:

◦ em preparação:

sem nenhum empenho;

◦ em execução:

parcialmente ou totalmente empenhados ou parcialmente liquidados;

◦ concluídos:

totalmente liquidados. Deve-se informar somente os instrumentos concluídos durante o exercício em curso.

*A soma desses três itens deve ser igual ao quantitativo informado na coluna anterior “Total de Instrumentos”.

• Coluna “Valor Total de Recursos”:

Indicar o valor total (em reais) dos instrumentos em execução. Não serão informados valores de instrumentos que se encontram em fase de preparação.

• Coluna “Emenda Parlamentar”:

Deve-se informar qual os percentuais do valor total desses instrumentos correspondem a Emendas Parlamentares.

IMPORTANTE! Outras orientações de preenchimento:

• Quantitativos e valores:

Os quantitativos e valores em reais devem ser preenchidos com números inteiros e os percentuais com uma casa decimal.

• Se o instrumento em questão não estiver sendo utilizado pela política, deve-se atribuir o número zero (0) em vez de deixar o campo em branco.

• Quando o valor existente for maior que zero, mas não foi possível coletar a informação a tempo ou com confiabilidade, deve-se inserir a observação “Não Informado”. Nesse caso, ou caso a informação seja parcial, exige-se que uma justificativa seja apresentada abaixo da tabela com o uso do asterisco (*).

• NSA (não se aplica):

Deve ser utilizado quando o instrumento celebrado não previr recursos específicos para o cumprimento do objeto, situação comum em Acordos de Cooperação Técnica. Ou quando o dado for ausente de significado, por exemplo, na coluna Emenda Parlamentar (% valor total) quando o valor total for igual a zero insere-se NSA nesse campo, pelo fato de não existir divisão por zero.

• Linha “Outros”:

Deve ser explicitado ao pé da tabela do que se trata. Se for um instrumento significativo, de importância capital para a política, pode ser explicitado acrescentando-se mais uma linha à tabela.

9. RISCOS

Apresentar os principais riscos associados à política pública e indicar as medidas adotadas para mitigar ou eliminar os eventos de risco identificados.

Usar a tabela de gestão de riscos construída no Formulário de Detalhamento e descrever o monitoramento por risco apresentado. Atentar ao glossário e orientações abaixo da matriz.

Tipo de Risco:	Evento de Risco	Gravidade (impacto potencial)	Tendência (probabilidade de ocorrer)	Plano de Contingência	Resposta ao Risco:
(1) Externo; (2) Operacional; (3) Legal; (4) Financeiro e orçamentário					(1) Aceitar o risco (2) Mitigar o risco (3) Transferir o risco (4) Evitar o risco
1	Problemas logísticos, operacionais e administrativos das unidades descentralizadas relativos à execução das ações de etnodesenvolvimento	Alto	Alta	Aprimorar mecanismos de gestão - Aprimorar a comunicação com as unidades descentralizadas - Unificar os processos e procedimentos de aquisição	2 e 4
1,2	Apropriação indevida dos conceitos de etnodesenvolvimento	Alto	Alta	Realização de eventos com fins de discussão do conceito; normatizar o conceito de Etnodesenvolvimento	2

1,4	Fontes de financiamento dispersas e limitadas por recortes macrorregionais com tempos, instrumentos e procedimentos próprios/diversos	Alto	Alta	Identificar novas fontes de financiamento. Normatizar mecanismos de crédito	
1,2	Falta de plano de gestão da Funai em relação aos bens móveis adquiridos com recurso da CGETNO	Alto	Alta	Aprimorar mecanismos de gestão	
1,2	Falta de disponibilização da área meio de instrumentos digitais para mensurar o alcance da meta física da Unidades Regionais em tempo real	Alto	Alta	Propor, no âmbito da governabilidade da CGETNO, soluções digitais de monitoramento	
1,2	Lacunas normativas concernentes a atividades e empreendimentos indígenas produtivos em Terras Indígena	Alto	Alta	Aprofundar discussões em relação a IN 1/IBAMA – FUNAI/2021	
1,2	Falta de técnicos especializados tanto nas Unidades regionais como na sede na área de produção de alimentos	Alto	Alta	Aprimorar mecanismos de gestão -	

Glossário:

1 - Risco externo: eventos que podem comprometer a confiança da sociedade (ou de parceiros, de clientes ou de fornecedores) em relação à capacidade do órgão em cumprir sua missão institucional;
2 - Risco operacional: eventos que podem comprometer as atividades do órgão, normalmente associados a falhas, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas, infraestrutura e sistemas;
3 - Risco legal: eventos derivados de alterações legislativas ou normativas que podem comprometer as atividades do órgão;
4 - Risco financeiro e orçamentário: eventos que podem comprometer a capacidade do órgão de contar com os recursos orçamentários e financeiros necessários à realização de suas atividades, ou, ainda, eventos que possam comprometer a própria execução orçamentária, como atrasos no cronograma de licitações.

Evento de risco: Algo que pode acontecer. São situações em potencial, de origem interna ou externa, que podem provocar impactos negativos na consecução dos objetivos da organização;

Gravidade: é o efeito da ocorrência de um risco. É medido analisando-se o efeito do evento de risco, que terá um nível de impacto sobre o objetivo que deseja ser alcançado. Assim, deverão ser considerados critérios para a análise, como por exemplo: custo, prazo, reputação, qualidade, e escalas, que auxiliam na medição da gravidade (muito alta, alta, média, baixa, muito baixa);

Tendência: é a chance de o risco ocorrer. É medida analisando-se as causas ou o evento de risco considerando aspectos, como, por exemplo, frequência observada ou esperada. A avaliação dos riscos deve ser feita utilizando-se métodos de análise quantitativos, qualitativos ou a combinação de ambos (sem quantitativos), para definir o nível de risco; e escalas, que auxiliam na medição da tendência (muito alta, alta, média, baixa, muito baixa);

Plano de Contingência: alternativas de resposta para cada evento;

Resposta ao Risco:
1 - **Aceitar:** esta técnica indica que a equipe decidiu não trocar o plano da política para negociar com um risco ou não é possível fazer algo para identificar alguma outra estratégia de resposta apropriada. A aceitação ativa pode incluir desenvolver um plano de contingência para executar quando ocorrer um risco. A aceitação passiva não requer ação, deixando a equipe de projeto fazer um arranjo quando o risco ocorrer.
2 - **Mitigar:** a mitigação procura reduzir a probabilidade e/ou consequências de um evento de risco de adverso para um aceitável. Tomar ações cedo para reduzir a probabilidade de uma ocorrência ou impacto no projeto é mais eficaz que tentar reparar as consequências depois de ocorrido.
3 - **Transferir:** é procurar mudar a consequência de um risco para uma terceira parte junto com a responsabilidade da resposta. Transferindo o risco simplesmente daremos a outra parte a responsabilidade para gerenciar isto; isto não o elimina.
4 - **Evitar:** é mudar o plano da política para eliminar o risco ou a condição ou para proteger os objetivos da política destes impactos. Embora a equipe não possa eliminar todos os eventos de risco, alguns riscos específicos podem ser evitados.

Artefato de controles implementados									
Preencher tendo como base a tabela anterior. Atentar ao glossário e orientações abaixo da tabela.									
Nº	Risco	Nível de Risco	Resposta ao Risco	Controle de Risco	Tipo de Controle	Mecanismo de Implementação	Responsável	Prazo	
								Início	Fim
1	Problemas logísticos, operacionais e administrativos das unidades descentralizadas relativos à execução das ações de etnodesenvolvimento	alto	2 e 4	Aprimorar mecanismos de gestão - Aprimorar a comunicação com as unidades descentralizadas - Unificar os processos e procedimentos de aquisição	corretivo	Criação de Grupos - Força Tarefa - compostos por servidores de diversas unidades regionais	CGETNO DAGES	01/05/2022	31/12/2022
2	Apropriação indevida dos conceitos de etnodesenvolvimento	alto	2	Realização de seminários	preventivo	Reuniões de trabalho com unidades regionais	CGETNO	20/05	31/12/2022
3	Fontes de financiamento dispersas e limitadas por recortes macrorregionais com tempos, instrumentos e procedimentos próprios/diversos	alto	2	Identificar novas fontes de financiamento Normatizar mecanismos de crédito	corretivo	Reuniões com BNDES	CGETNO COGER	01/01	31/12
4	Falta de plano de gestão da Funai em relação aos bens móveis adquiridos com recurso da CGETNO	alto	2	Aprimorar mecanismos de gestão	corretivo		CGETNO COPROD	01/01	31/12
5	Falta de disponibilização da área meio de instrumentos digitais para mensurar o alcance da meta física da Unidades Regionais em tempo real	alto	2	Propor, no Âmbito da governabilidade da CGETNO, soluções digitais de monitoramento	corretivo		CGETNO COPROD	01/01	31/12
6	Lacunas normativas concernentes a atividades e empreendimentos indígenas produtivos em Terras Indígena	alto	2	Aprofundar discussões em relação a IN 1/IBAMA – FUNAI/2021	corretivo		CGETNO/COPROD	01/01	31/12
7	Falta de técnicos especializados tanto nas Unidades regionais como na sede na área de produção de alimentos	alto	2	Aprofundar discussões em relação a IN 1/IBAMA – FUNAI/2021	corretivo		DAGES CGETNO	01/01	31/12

Glossário:

Nível de risco: magnitude de um risco, expressa em termos da combinação de suas consequências e probabilidades de ocorrência;
Controle de risco: qualquer medida aplicada no âmbito da Funai para gerenciar os riscos e aumentar a probabilidade de que os objetivos e metas estabelecidos sejam alcançados;
Tipo de controle proposto: preventivo, se atua na causa, ou corretivo, se atenua o efeito;
Mecanismo de implementação: informações sobre situação das ações e dos trabalhos realizados em relação a riscos identificados para os processos sob sua responsabilidade;
Responsável: gestor do processo ou servidor designado quando a implementação da ação;
Prazo: data prevista para início e para a conclusão da ação.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS
Campo aberto, que deverá ser preenchido de forma objetiva, elencando as informações relevantes associadas à avaliação dos resultados da política no período.
Observa-se que a política de etnodesenvolvimento realizada pela Funai, ainda que careça de aperfeiçoamento, tanto relativo à análise como à implementação, é um importante instrumento para a geração de renda e segurança alimentar das comunidades indígenas.



Documento assinado eletronicamente por JOSE AUGUSTO LOPES PEREIRA, Coordenador(a) substituto(a), em 10/02/2023, às 11:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



Documento assinado eletronicamente por LUCIA ALBERTA ANDRADE DE OLIVEIRA, Diretor(a), em 15/02/2023, às 16:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site: http://sei.funai.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 4830637 e o código CRC 6F0E35F7.

